

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.  
Fundador: J. J. Nunes da Silva

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brasil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor  
**António da Costa Pinto**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
**Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)**  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Rascunhos a Lapis

**CAÇADAS...**  
A caça aos comunistas, na Alemanha, continua implacável e feroz como todos os diabos. Há dias, dizem os jornais, s5 numa pequena cidade, Lautemberg, foram presos 250!  
É obra!!!  
Mas onde diabinho meterão os «naris» tantos comunistas?!...

## FILHOS TROCADOS

Numa povoação qualquer da Galiza, determinou Nosso Senhor que quasi á mesma hora, mãe e filha, dessem á luz dèste vale de lágrimas dois robustos pimpolhos. Como as duas mulheres morassem juntas, a parteira que assistiu a uma, assistiu á outra também, mataudo assim dois coelhos (salvo seja!) de uma cajada. O peor foi que ela, a parteira, tendo deitado os recém-natos juntos no mesmo berço não foi capaz, pouco depois, de destriçar qual das creanças pertencia a uma ou outra das parturientes.  
E lá ficaram as mulherzinhas amamentando os miúdos, sem saber ca la qual ao certo o grau de parentesco que há entre elas e a creança que trazem ao peito.  
Um sarilho, porque se cahar agora anda o pobre genro, coitado, a dar o corpo ao manifesto para criar o filho da sogra.  
Olhem que espiga, hein!

## UMA FOTOGRAFIA

Os leitores viram aquela fotografia da Escola (?) da Quintã do Loureiro que o *Diário de Noticias* de 24 do corrente publicava?  
Um amor, não acham?  
Sem exagerar, em verdade vos digo que já vi chiqueiros aparentemente muito mais... decentes do que aquilo.  
Não é de estranhar, porém. Em Portugal ligou-se sempre muito mais importância, muito mais atenção aos animais do que ao Homem.

## ESPANTOSO!

Parace estarem na contingência de não serem coloca-

## Pelo Progresso de Cacia

# Grande Obra Local

Todos os povos têm direito a ser iguais. Demanda da boa vontade de uns e de outros. Não se compreende que só as povoações de Cacia e Sarrazola venham a gozar dèste importante melhoramento, deixando de parte os restantes lugares que compõem a freguesia.

Quando iniciámos nestas colunas a campanha que deveria dar principio aos trabalhos agora já em andamento, fizemo-lo convictos que este importantissimo melhoramento para esta encantadôra terra, abrangeria todas as povoações da nossa freguesia, desde que os seus habitantes se pronunciassem em prol da mesma; e, vimos desde logo com grande prazer que ao nosso grito que em tão boa hora o haviamos feito, que em Cacia se formava uma Comissão Central, que logo de início nomeou uma sub-comissão em Lisboa, comissão esta que era constituída de verdadeiros filhos de Cacia, a qual sem perda de tempo realizou a grandiosa obra de que foi incumbida, —que era angariar donativos para fazer face aos grandes encargos que a instalação da mesma luz nos trará.

Na primeira reunião convocatória da sub-comissão, pela bôca do seu digno presidente foi dito, que estranhava muito nenhum dos restantes lugares ali estivesse representado, a não ser além do nosso jornal por dois dos nossos solícitos colaboradores; de Sarrazola e Cacia; também nós como representantes dum povo ordêiro que até ali fômos representados, fazemos o mesmo reparo por ali não irem todos os filhos dos restantes lugares da nossa freguesia, principalmente o da Quintã; pois este ridente lugar era e é digno de melhor sorte, mas em face de o aban lono que os seus filhos o votaram, merecia-nos a nossa rápida interferência, e dito isto, cá estamos na liça para que justiça nos seja feita.

Não queremos de forma alguma que nos julgem iguistas, lá porque temos aqui o nosso jornal. Isso nunca!

Apênas pedimos justiça porque nos encontramos em igualdade de circunstâncias, ou seja de gozar mos dos mesmos direitos, e de reclamar-mos o que fôr de justiça.

Na Quintã também há contribuintes, tanto do estado como camarários, por isso entendemos que devemos gozar todas as regalias, que aos demais povos forem conferidas.

Na nossa reportagem da sub-comissão, de Lisboa, referimo-nos aos filhos da Quintã, e até hoje temos recebido grande número de aplausos á nossa atitude, mas sim de obras, aqui estamos como o primeiro clarim, e trocar a marcha da alvorada, a fim de acordar aqueles que jazem no profundo sono á luz das célebres candeias de azeite.

É preciso que da Quintã vá alguém até junto da Comissão Central, para que esta, que é composta de homens ilustres e cheios de boa vontade, não deixará de incluir no seu programa, esta ridente povoação.

Mas também é preciso que os seus habitantes façam alguns sacrificios, pois que sem eles não pode haver realização de factos.

A todos os filhos dispersos por vários pontos do País, e até mesmo no estrangeiro, recomendamos que venham sem demora em socorro dèste importante problema, subcrevendo nestas colunas o seu óbolo a fim de se alcançar a verba necessária para fazer face ás respectivas despesas.

Subcrevei-vos meus conterrâneos, —pro-luz da Quintã—que o tempo é dinheiro.

E avante pelo progresso da nossa freguesia.

dos no próximo ano lectivo algumas centenas de novos professores primários, não obstante haver dezenas de escolas e centenas de lugares vagos no Quadro Auxiliar, onde êsses professores pode-

*Este numero foi visado pela Censura*

riam exercer a sua elevada missão.

E esfalta-se tanta gente pagando a necessidade dos pais mandarem os filhos á escola...

País único este nosso Portugal!

S. T.

## Figuras e Factos...

### Ao meu querido amigo Anibal Cruz

Quis o destino que um dia nos encontrasse-mos no mesmo caminho, trilhando os mesmos passos, seguindo a mesma rotação da engrenagem jornalística; uma vida das mais espinhosas e ingratas, que a nossa mentalidade quis que abraçasse-mos.

E, abraçamos, com a pureza dos principios que nos norteia, parásó praticar o bem; defendendo os humildes, os innocentes, e as cousas justas, que a nossa missão e o nosso dever sagrado nos impõem.

Ora atacando os biltres —chamando-os á vedra—, ora ensinando-lhes o bom caminho, e abrindo-lhes a lanterna luminosa da pura luz da razão.

Tu, meu querido amigo! Como melitante nestas espinhosas lides, cumprindo a tua missão, de seres o pioneiro do bem, norteado por aquilo que tens de mais sagrado que é a tua consciência.

Tens sido o trabalhador incançavel; maneando o teu competidor, distribuindo com o teu braço forte as letras, desde a caixa alta á caixa baixa; infleiras ao lado dos netos de *Gutenberg*.

Dos teus ensinamentos, alguns camaradas têm aprendido, e se não seguem a mesma linha de conduta—que Anibal Cruz tem seguido e seguirá até á morte—, a culpa não é tua meu amigo.

Desinteressadamente, e até com bastante sacrificio vais auxiliando aqueles que sem o teu paio luminoso, nada seriam. Mas não te arrependas!

Segue pela mesma estrada, embora de vez em quando troppesses em alguns obstaculos, que com o teu pontapé forte, facilmente os destróis.

Recebe um abraço do teu amigo e camarada.

(Américo)

### Lx.º 21/9/33

### Adriano S. Tavares

Para a capital, onde é um estimado comerciante, retirou-se hontem acompanhado de sua dedicada mãe sr.ª D. Ana Sequeira Tavares, e de sua sobrinha Filomena de Jesus Sequeira, o nosso intimo amigo sr. Adriano Sequeira Tavares.

A estes nossos assinantes, que á nossa Redacção vieram apresentar as suas despedidas, aqui lhes desejamos uma feliz viagem.

### Angela Celeste B. Diogo

Apresentar-nos os seus cumprimentos, esteve na nossa Redacção a simpatica filha do sr. Francisco Manuel Diogo e de Emilia Alves Diogo, empregados na Cadeia Civil do Porto; a menina Angela Celeste Beira Diogo.

Os nossos agradecimentos por tal gentilêza.

## Horas Vagas

Fazer versos, é espinhoso a nosso ver—Um grande desejo, que nos pode desgostar—O Ecos e a sua boa linha de conduta — Falta de gramatica, e falta de métrica — Que nos desculpem

Justificadamente, se tem agitado ao nosso espírito modesto, inculto e leigo; ser mais espinhosa, mais ingrata a arte de fazer versos, de poetar mesmo que muito mal, que propriamente a de escrever sobre isto ou sobre aquilo qualquer artigo, assim e tambem mesmo muito mal.

Este nosso desabafo, vem muito naturalmente a proposito dum grande desejo que temos de encetar a publicação duma serie de curiosidades em verso que temos entre mãos, e que, em obdiencia ao nosso ascendrado regionalismo, será o primeiro numero dedicado á nossa maior reliquia, "O Rio Vouga" mas, o mais curioso não é a serie das nossas curiosidades, é o médo; aquele médo bem justificado que temos de apanhar, ou receber após a publicação, uma também justificada serie de trapadas, e que pelo nosso temperamento, de «antes quebrar que torcer» tanto nos há-de custar.

Enfim, são migalhas deste officio como em todos os outros, porém, se alimentamos certo acanhamento, até mesmo certo receio de lançar tal publicação é sómente por sabermos que o Ecos, graças a sua boa linha de conduta imparcial e honesta, tem a honra de entrar por simpatica consideração nos solares mais cultos e respeitaveis da nossa região, daí o nosso justificado acanhamento por saber-mos que os nossos pobres escritos não são lidos tão sómente por leigos como nós, para quem só desejaríamos escrever, mas também por homens bastante cultos a quem a falta de Gramatica tantas vezes aborrece, e até quem sabe se ofende. Isto, apenas na parte referente a escritos sobre isto ou sobre aquilo, mas trabalhar em versos, é o mesmo que trabalhar com ovos; são duas coisas por sua natureza bastante delicadas. Fazer versos, é como dissêmos, mais pelo que lêmos e ouvimos do que por nossos conhecimentos e competência, algo espinhoso e ingrato por sua dedicadeza.

Só os grandes mestres os trabalham a primor, são verdadeiras joias os saídos de suas mãos, cuja leitura encanta, enquanto aos de nossa lavra, êses que desejamos publicar, — pobreziinhos dêles, — mal rimados, com falta de métrica, da qual desconhecêmos os mais rudimentares principios, irão certamente arripiar os menos conhecedores, para não dizer os mestres que até se envergonhariam de tal leitura.

Porém, se alimentamos o desejo de publicar estes curiosos arremêdos, sómente a tal

# Procurêmos Modificar Portugal

Um «H. P.» --- A nossa resposta á margem dum artigo doutrinario --- por Mário de Matos

**N**ÃO julguem os leitores que vamos tratar neste artigo da força de qualquer motor, pretendemos somente responder a um H. P. que num dos ultimos numeros deste jornal vomitou um artiguelho que deveria ser condenado ao cesto dos papeis inuteis, subordinado ao titulo *Resentimentos* (???) que nos revelou logo toda a ignorancia do signatario, e nos causou simultaneamente o riso, como decerto teria causado a outros, que tivessem tido a maçada de o lêr, e não nos podemos conter sem vir publicamente manifestar elogio que o autor merece.

Vem o tal artiguelho a proposito duma carta aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, que publiquei ainda não há muito neste jornal, e em que eu punha em foço e repremia certos abusos dum correlegionario do H. Pimenta, que faz parte duma junta de freguesia, só para poder reazer os seus projectos, e poder algeimar o progresso de Portugal.

No momento em que formamos o designio de vingar contra os ataques à Patria, que surgem da parte dos arautos da discordia; não nos podemos dispensar de perguntar a nós mesmos, se não seria melhor deixar no esquecimento êses tenebrósos argumentos do que manifesta-los; e se não nos exporia-mos revelando-os, a escurecer uma verdade, que brilha pela sua propria luz, e que nenhum H. P. conseguirá ofuscar.

Os ataques dirigidos a Patria pela parte dos reviralhistas—empreiteiros das revoltas—que só por um lapso muito lamentavel não figura um «Stand» dessa industria no Parque Eduardo VII, revela-nos só fraquêza de razão, ignorância, e excessiva paixão de côr. Entendemo nos bem para não nos empenhar-mos em disputas interminaveis.

Ninguem ignora que a Ditadura Nacional veio edificar o Estado Novo, sobre as ruínas duma politica que caiu podre há sete anos, chegando-se à conclusão sem grandes esforços de raciocinio para compreender, que era necessario um freio para reprimir tais erros administrativos desses partidos politicos, que com razão me é licito considerar, como o flagelo dos costumes e da sociedade.

Tomai sentido, que todos os vossos esforços e raciocinios são inuteis, porque ninguem conhece a verdade deles.

¿Não será já tempo de avaliarmos a politica de hoje, e de fazer desaparecer para sempre êses sistemas tenebrosos, e de nos declarar-mos altamente em favor da obra formidavel da Ditadura que veio salvar a Nação das garras aduncas desses politicos,

que trabalham infatigavelmente para a porem novamente a saque, e que só querem governar para destruir e encherem as magras bolsas com o dinheiro que o pôvo português vem pagando através de grandes sacrificios, para salvação da nacionalidade?

Nós vêmos à nossa volta um clarão avermelhado, que pode sêr o esplendor duma nova aurora aureolada em prestigio para a Patria, mas que tambem pode sêr o reflexo dum Oceano de sangue, em ondas de selvagismo, motivadas pelos perturbadores da inequalavel situação que nos dirige, por êses que não querem a ordem, o sossêgo o progresso, e o bom nome de Portugal.

Nós, instruidos pela experiencia dos velhos e novos sistemas, vêmos que os portugueses voltam agora a uma politica mais sã, e êses escribas que fazem o triste officio de a corromper, deviam-se já têr envergonhado dos seus infrutiferos resultados

Nós bradamos contra aqueles prejuizos tão funestos que nos cansou essa politica caduca, e apelamos para a mocidade extraviada, para fixar a sua atenção sobre a actual situação, que bem longe de temer confrontos, os provoca e continua a obter o triunfo no tribunal da razão imparcial. Interessá sem duvida ao triunfo completo da situação, que ela seja anunciada com todo o esplendor e com toda a força, mas ainda que ela fosse só patenteada de um modo simplesmente racional o seu imperio se faria sempre sentir, pois a sua obra brilha como um clarão enevitavel, e é mais ou menos percebido, por aqueles que procuram subtrair-se à sua claridade. As paixões podem muito bem agitar-se contra ela, mas a mesma agitação, é a homenagem rendida à sua presença.

Se a minha vóz, à semelhança duma sonora trombeta, podesse retumbar em todos os recantos de Portugal ao mesmo tempo, eu desejaria exclaimar; Portugueses dignos deste nome! Mocidade portuguesa e todos os que desejais vêr terminada para sempre a má fama de Portugal, reunimo-nos à volta do portugês mais patriota, que é Sua Excelência o Sr. Dr. Oliveira Salazar, para se firmar a páz, reflorescerem os bons costumes no seio da Patria, abandonar para sempre essa perversa politica que fez a nossa desgraça durante desasseis anos, e que só a Ditadura, foi capaz de restaurar.

Portugal não caminhará mais ao acaso, enquanto à frente do Governo se encontra o homem mundialmente conhecido e admirado, cujo resultado podemos prevêr, e anunciar antecipadamente.

Mário de Matos.

## A PROPÓSITO... TAMBÉM

A cidade do Vaticano—C. Duarte e seu artigo aqui publicado—A Igreja e a sua força—A Restauração do Bispado em Aveiro—O amor pela terra, e o ódio ao progresso

Não sou católico e discordo em absoluto das doutrinas que estariam os principios da religião que tem por chefe sepremo, na cidade do Vaticano, o Sumo Pontifice. Estou, por isso mesmo, fóra de toda ou qualquer suspeita ao abordar o assunto assaz delicado desta crónica.

No último número deste jornal o Sr. C. Duarte, que não conheço pessoalmente, atracava, a propósito de um outro artigo aqui também inserto, a ideia da restauração do Bispado de Aveiro. Como aveirense que muito presa o prestigio da sua terra, discordo das razões apresentadas pelo autor de «A propósito...» nesse escrito e do seu pensar a tal respeito.

A Igreja (o Sr. C. Duarte há-de desculpar, mas esta é uma verdade que se não pode negar de boa-fé) tem ainda, neste Séculos (e creio que por muitos e largos anos), uma força muito grande, um pretígio enorme, quasi formidavel.

¿Não tanto como aquêles que teve na época medieval? -Sem dúvida. Mas é ainda muito extenso o seu poder; de respeito. E com esse prestigio, com essa força que lhe resta, a Igreja, quando quer, é sempre um factor da máxima importância ao serviço da civilização.

Mas, para o nosso caso, fixem-nos, apenas, neste ponto: Aveiro pertence como é sabido ao Bispado de Coimbra. Não deixa, pois, tacitamente, de ter um bispo. Sendo assim, tanto se nos dá a nós, aveirenses não-católicos, estar o bispo em Aveiro como em Coimbra. Não nos faz móssa. Mas como o facto da restauração do Bispado de Aveiro poderá trazer, para esta cidade, alguns e importantes beneficios, nenhum aveirense, certamente, vistas as coisas com claro critério e serena razão, deixará de concordar com o restauro do Bispado da sua terra.

Diz o articulista de «A Propósito...» que a crise do trabalho que assola a região não é com paliativos *nem tão pouco dom a restauração de bispados que se resolve*. De acôrdo. Mas há-de convir que se tal facto não dá remédio áquêle mal, também em nada o agrava.

Dêste simples arazoado se conclui: primeiro, que o Sr. C. Duarte não é, certamente, de Aveiro ou da sua região; por isso falou, talvez, apenas... como livre-pensador. Segundo, que Aveiro não se livrará tão cedo -por muito que pese ao Sr. C. Duarte- e quer seja ou não restaurado o seu Bispado, de ter... um Bispo.

Lisboa, 25-9 933

Esse Torres

### Transcrição

O nosso brilhante colega de Aveiro «Correio do Vouga», êsse elequente clarim da boa causa, que num combate tenaz e pacifico vem semanalmente combatendo as más doutrinas, dignou-se transcrever do nosso jornal, o artigo «A Restauração do Bispado de Aveiro.» do nosso estimado colaborador Mario de Matos.

Ao citado colega os nossos agradecimentos.

## Pavões

Vende-se um casal.  
Nesta Redacção se diz.

o da curiosidade aliado muito natural e justamente ao do desejo de cultura, pelo que, e antecipadamente rogamos aos nossos leitores nos desculpem

nos leva dois unicos espiritos.

de nossas faltas, ou nos ponham de bom aviso se acaso a nossa pena tende a deslustrar tão popular jornal.

Ernesto Baptista.

Oliveirinha, 25-9-933

**Transcriçào.**—Do importante jornal «Diário de Coimbra» de 23 do corrente, transcrevemos, na íntegra, uma correspondência daqui com data de 21, a qual, à cerca da prometida luz eléctrica e de telefones, diz o seguinte:

«Tem-se sentido muito e continua a sentir-se a falta da luz eléctrica e de um ou mais postos telefónicos, melhoramentos estes que a Junta desta freguesia se comprometeu, há muito, a realizar, sem que até agora haja algo de novo a tal respeito.

Muitos habitantes desta terra, para facilitar á Junta, a iniciativa da vinda da luz eléctrica, subcreveram-se, já há meses, com a importância de 20.000\$00, aproximadamente, mas nem assim...

Estes melhoramentos são de tal maneira necessários que não podem nem devem ser descurados, para bom nome da Junta de freguesia, que fica sendo usufrutuária, e para progresso desta terra e comodidade dos seus habitantes.»

Ora quanto a nós achávamos bem que a Junta, cujos membros são todos estranhos á freguesia, se dedicasse única e exclusivamente á realização destes e de outros melhoramentos, tão urgentes como necessários, em vez de gastar a sua energia e importâncias em coisas desnecessárias e em questões irritantes com o Pároco e com outras pessoas mais.

Os habitantes desta terra não estão satisfeitos com as atitudes da Junta e, por isso, eles se encontram na firme disposição de, no caso de ela persistir com perseguições e vinganças, irem todos em massa, mais uma vez, junto do chefe do distrito pedir a demissão da actual junta, a fim de ser nomeada uma outra composta de homens já aqui naturais, dotados de uma boa tática administrativa e isentos do perniciosos e malquerentes facciosismos.

**Falecimento.**—Após uma prolongada e dolorosa doença faleceu, no dia 19, pela volta das 10 horas da noite, a sr.<sup>a</sup> Miquelina Marques Vieira, de 50 anos de idade, dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Simões Lameiro, benquista comerciante e abastado proprietário.

Devido aos belos dotes que investiam a extinta a sua morte foi por todos muito sentida e no seu funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as classes sociais, tendo-se visto no cortejo funebre também a irmandade da Costa do Valado e os componentes da tuna local com a sua bandeira envolta em crepes, testemunhando á familia da falecida o seu grande pesar.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Manuel Figueira Tomaz Maio, irmão do correspondente do «Ecos».

Ao nosso amigo sr. Joaquim Simões Lameiro apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências, pela perda irreparável da sua querida esposa.

**Vindimas.**—Todos os lavradores estão actualmente a ultimar os serviços da colhei-

Carta de Espinho

**FESTAS DA AJUDA.**—Marcaram este ano em inoponencia e foram extraordinariamente concorridas, estas grandiosas festas.

O tempo que em principio chegou a lançar o desanimo na maioria dos forasteiros, conservou-se depois esplendido.

Os arraiais de sabado e domingo foram fechados em fogo de brilhantes efeitos, que honra, sobremaneira, a arte de pirotecnica.

**ESPINHO-VIANA.**—No pretérito domingo teve lugar no campo da Avenida este encontro de futebol, que estava sendo ansiosamente esperado.

O Sporting com uma boa exhibição acabou por sair do campo vencedor por 2-0. Como inicio da época, é uma bela victoria que certamente, nos deixará ante-ver outros mais.

**DELIVRANCE.**—Teve-o há dias, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a dedicada Esposa do nosso amigo, sr. Livio Ferreira de Pinho.

Aos pais do recém-nascido os nossos cumprimentos e desejos das melhores felicidades.

**BAILE.**—Realisa-se em 30 do corrente no grandioso salão nobre dos Bombeiros Voluntarios de Espinho um «Baile Rouge» que está sendo ansiosamente esperado pelas damas e cavalheiros de «pé leve».

A Comissão organizadora apretecemos-lhe farta concorrência, visto o producto revertêr em favor desta Humanitaria Associação.

F. Espinhense

AVISO



Abilio de Carvalho, farmacêutico nesta freguesia, vêm por este meio avisar todos os seus clientes que se julguem em debito para com a sua Farmacia, de que vai mandar o seu cobrador a casa de todos esses, para assim fazer a cobrança de seus devitos.

Todos aqueles que não queiram o mesmo á porta, podem fazer o seu pagamento na referida Farmacia.

Catalogo

Recebemos um ilustrado catalogo da importante casa de arvores de frutos de Alfredo Moreira da Silva & filhos.

Pelo mesmo se vê que qualquer lavrador pode escolher as plantas que melhor lhe aprouver escrevendo um simples postal para a R. DO TRIUNFO, 5 PORTO.

Penhoradamente agradecemos a oferta a Moreira & filhos.

ta das uvas cuja produção este ano é tão abundante que muitos se vêem em sérios embaraços por não terem pipas que comportem tanto vinho.

Os que lucram no meio de tudo isto, são todos aqueles que apreciam a bela pinga, porque esta não só é este ano e m maior quantidade, mas também deve ser melhor em qualidade.

Oxalá os dirigentes procurem colocar os nossos vinhos lá fora, o que é muito importante para todos.

C.

Secção Desportiva

Foot-Ball



Para abertura da época 1933-34, visitou-nos no penultimo domingo, o Club de Futebol os Belenenses, glorioso campeão de Portugal, que aqui vai realizar no Estádio de S. Domingos, um encontro com a Associação Desportiva Ovarense, campeão de Aveiro, do qual saiu vitorioso o grupo da capital elevado score de 8-0, que traduz bem o desenrolar do jogo.

Dos Belenenses distinguiram-se no seu trabalho:—Cesar de Matos, Belo, Moraes, etc.

HOCKEY EM PATINS

Realizou-se á dias na Figueira da Fóz, um encontro de Hockey em Patins entre o Hockey Club de Aveiro e um grupo daquela cidade.

Do encontro saíram vitoriosos os rapazes de Aveiro, por 5-2.

RESPONDENDO

Tinhamo-nos esquecido já, que tinha-mos aqui prometido uma resposta ao sr. Souza de Estarreja, o que embora tarde e resumidamente, vamos fazer.

O sr. Alvaro Souza, não nos deu uma resposta decisiva, apenas meia duzia de insultos, e eis tódo a defesa contra o nosso «respondendo», deixando ficar de pé as nossas afirmações.

Mais declaramos que esta «Secção» não é uma Secção de polémicas, pelo que doravante não daremos aqui qualquer resposta a qualquer calunia que nos levantem, porque pomos de parte o baírrismo clubista para simples e unicamente nos basear-mos na verdade.

Aveiro, 24-IX-33

César de Matos

Pedida em casamento

Para o nosso estimado amigo sr. Adriano Sequeira Tavares, foi pedida em casamento por seu tio sr. Adriano Tavares, a muito aprendada e simpatica menina Cremilde Pereira da Silva, filha que, ida do sr. Manuel Dias de Moura de Sarrazola.

Este enlace, realizar-se-á muito em breve.

Trespasa-se

Trespasa-se na Gafanha da Nazaré, em frente á Igreja, um talho e taberna. Em boas condições, local corrente, e o motivo de retirada é por falta de saúde dos proprietarios.

Pode-se também alugar separadamente o talho da taberna.

O talho fica na mesma, a fornecer outros, que estão no seu alcance. Para tratar com Joaquim de Pinho Vinagre.

GAFANHA

Leiam com atenção o Ecos de Cacia

DE MATADUÇOS

Nos ultimos dias tem-se feito sentir nesta região já algum frio. É bom que o mesmo venha, para cura das novas carnes.

**NASCIMENTO.**—Deu á luz uma rebusta criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Amelia Cunha, de Alumieira.

Tanto a parturiente, como a recém-nascida, encontram-se bem, razão porque as felicitamos.

**CASAMENTOS.**—Estão para breve, em Alumieira, os casamentos das gentis meninas Ana Rosa Simões da Silva, filha do sr. João da Silva Samartinho, e de Maria Rodrigues de Almeida, filha do sr. Luiz Saltão.

Com antecedencia, os nossos parabens.

**PARTIDAS.**—Após d'umas semanas de estada aqui entre nós, retirou-se para Lisboa onde é empregado publico, acompanhado com sua dedicada esposa, o sr. João Barreiros.

Também para Coimbra, partio o sr. José de Castro e sua familia.

**ANOS.**—Fez anos em Lisboa, o sr. Manoel Maria da Cunha.

Também fez anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira Bastos de Souza.

Aos aniversariantes, os nossos sinceros cumprimentos.

**ESTADAS.**—Está em Alumieira, vindo de Lamarosa, onde era empregado, o nosso amigo sr. José Candido dos Santos, as nossas boas vindas.

Igualmente aqui está o nosso estimado amigo sr. António Simões da Cunha Junior, socio da Firma Simões & Simões, de Setubal.

Os nossos cumprimentos.

Espingardinha.

Noticia de Taboeira

**FALECIMENTO.**—Após um longo sofrimento, faleceu aqui na última semana, o sr. Salvador Simões da Silva.

O falecido, deixou viuva e duas crianças de tenra idade.

**NASCIMENTO.**—Há dias deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Emilia Marques Raso, filha do sr. Francisco Marques Raso.

Os nossos parabens.

**RETIRADA.**—Com destino a Lisboa, retirou-se o nosso bom amigo sr. Lizandro Nunes Marques.

Para este nosso conterrâneo, vão as nossas felicitações de uma feliz viagem.

C.

DESASTRES

SEMPRE A IMPRUDENCIA!

Há dias quando um empregado do sr. Manuel Fernandes da Silva do Paço, se encaminhava pelo quintal do mesmo com uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga alogar se n'um dos lados do peito.

Chamado o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Tomaz d'Aquino, este mandou para o Hospital de Aveiro, onde foi operado.

O estado do doente, é satisfatorio, havendo todas as esperanças de o salvar.

Egualmente há dias, quando um filho do sr. Manuel de Oliveira também do Paço brincava com uma bomba de fuguete, esta rebentou-lhe nas mãos ficando as mesmas em estado pouco satisfatorio.

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte gráfica

Aveiro, 27 de setembro

Setembro costuma fechar sempre o ciclo das suas festas com a de Nossa Senhora da Saude, na Costa Nova do Prado, e a da festa ao Senhor d'os Navegantes, na Barra,

Apesar do tempo fresco foi áquelas duas praias muita gente assistir ás festas, aproveitando a ocasião para ver as obras da Barra que vão em grande augmento.

Há talvez um mês ou pouco mais que correu mundo a noticia que o tempo estival que vinha fazendo muito havia prejudicado as vinhas e que por tal motivo a produção do vinho seria deminuta, e afinal, começadas as vindimas, verificou-se que a produção era enorme, a ponto de todos se verem obrigados a pedir m vasilhas para arrecadarem o vinho. Foi na ocasião uma vigarice que aproveitou os viticultores que ainda tinham vinho nas adegas, pois que o vinho subiu de preço.

A proposito de vigarice. Aqui ha semanas apareceu por aqui um individuo que conseguiu arranjar trabalho na fabrica Ceramica Vouga, Limitada, no lugar da Forca. Disiase de Amarante, e chamava-se Alfredo Valente. Mas que valente vigarista o melro saiu!... Ha oito dias poz-se na pista sem pagar a comida que n'uma taberna lhe era fornecida; não pagou o aluguer do quarto onde viveu; entalou um alfaiate de Cacia com um fato; e dizem-nos que tendo comprado uma maquina para cosinhar, a não pagou. Na sua retirada ofereceu-a por baixo preço a um individuo, este que o acompanhou na fuga para o norte, porque tambem tinha que ir á terra, consta que em Espinho-praia, onde desembarcaram, aquele Valente saindo da estação procurou dois Guardas Republicanos e o mandara prender, a pretexto de não lhe querer pagar a maquina, e que compelido por aquelas autoridades se esportulou com 15\$00. Sera verdade esta ultima proesa do tal Valente?

No dia da fuga do Valente, um irmão deste, ha muito residente nesta cidade, foi com outro cavalheiro, á casa onde o mano comia e ferrou o cão de setenta e tal escudos, perguntar por uma mala que dizia ficaria nessa casa. E agora aparece o primeiro vendedor da maquina a requisital-a ao que se deixou vigarisar em 15\$00.

Que resultará de toda esta trapalhada? A autoridade é que podia aclarar isto tudo se houvesse uma queixa.

—Veiu enfim a tão desejada chuva. Não foi tão propicia para os milhos como o está sendo para os nabos, mas enfim sempre veiu. E não tardara que as estradas, fartas de agua, se convertam em chavascaes, tal o estado a que deixarão chegar algumas.

—Na segunda feira, foi d'aqui muita gente em passeio á Barra. Tambem para Espinho seguiu muito povo desta cidade, em passeio.

C.

H. Avenida e Restaurant

DE BRUNO DA ROCHA



ARMAZÉM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro, com a devida higiene e melhor tratamento. Experimentar este novo hotel é nunca mais preferir outro — O SEU PROPRIETARIO AGRADECE.

Padaria Primorosa

DE Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitios, com azeite e farinha de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País.

O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38 Filial: Mercado Municipal  
Telefone N.º 11 BARREIRO

Carlos de Almeida

COM OFICINA DE BICICLETAS, REPARAÇÕES E ACESSÓRIOS ESGUEIRA

Compra e vende Bicicletas usadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos. VER PARA CRER

PADARIA MECANICA

DE António Simões, Irmão & C.ª

Praça Almirante Reis, 21

SUCURSAIS PADARIA UNIÃO R. Ladislau, 54 e 54-A

PADARIA AUXILIADORA Rua Gil Vicente, 7 e 9 SETUBAL

Padaria Estrela do Mondego

DE Sobral & Neto

Rua Adelino Veiga, 36-48

Preferam sempre o Pão marca «Estrela», porque esta Padaria abastece as melhores casas particulares, os melhores hotéis e restaurantes.

COIMBRA

Confrontem o azeite desta casa com o das suas concorrentes.

Fabrico Electrico-mecânico Pedidos ao Telefone 749

Coisas úteis

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho b. nacional (20 L.)	16\$00
» Amarelo	15\$00
Trigo	18\$00
Centeio	14\$00
Feijão branco	22\$00
» amarelo	24\$00
» mistura	11\$00
» laranja	24\$00
» frade	14\$00
Ovos (duzia)	2\$50

COMBOIOS EM CACIA

Para o Norte:	Para o sul:
5,49 (correio)	7,45 (Tramway)
6,26 (Omnibus)	11,05 (correio)
7,24 (Tramway)	13,30 (Tramway)
10,30 (Tramway)	15,58
13,51	18,58
17,06	20,31 (Tramway)
18,43 (correio)	21,26 (Omnibus)
21,16 (Tramway)	20,17 (correio)

Carimbos de borracha

GRAVURAS

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

TATHEO N.º 55  
DE Manuel Lourenço  
Carnes de vaca, vitela, carneiro e porco  
ESPECIALIDADE EM FARINHEIRAS, MORCELAS, CHOURIÇOS DE SANGUE E CARNES FUMADAS  
VENDAS POR GROSSO E MIUDO  
197, Rua dos Remedios, 197-A LISBOA

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República Moita do Ribatejo

TIPOGRAFIA CACIENSE

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

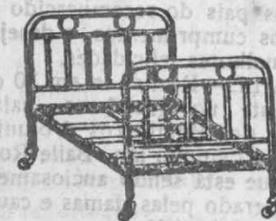
ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

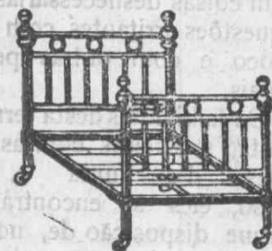
DE João António S. Berges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico sólido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



Logar Moderno

DE Belmiro Ribeiro

Largo das Janelas Verdes, 4 Lisboa

Telefone 29101

Frutas, hortaliça, criação carnes de porco salgadas, morcela, chouriço e torresmos de porco em banha recebidos directamente de Estarreja.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedidos pelo telefone — Manda as encomendas a casa do freguez

Manuel Soares

Marceneiro

EIXO — AZURVA

Loja de Mercaria e Vinhos.

Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.

Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc. Empalhão - se Mo-



bílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra. Também está fornecido de todos os artigos de Mercaria e bom vinho. Ninguém compre sem consultar os seus preços

Visado pela Comissão de Censura